



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

CONSULTA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM DIABETES: RELATO DE AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Melissa Orlandi Honório Locks

Universidade Federal de Santa Catarina
melhonorio@hotmail.com

Luciana Martins da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina
luciana.m.rosa@ufsc.br

Adnairdes Cabral de Sena

Universidade Federal de Santa Catarina
adnairdes-13@hotmail.com

Dionice Furlani

Universidade Federal de Santa Catarina
dionice70@gmail.com

Cecília Arruda

Universidade Federal de Santa Catarina
cecilia2030@gmail.com

Maria Patrícia Rogerio Locks de Mesquita

Universidade Federal de Santa Catarina
maria.locks@ebserh.gov.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever a experiência de ação de extensão universitária “Consulta de enfermagem e educação em saúde aos pacientes com diabetes”, iniciada em maio de 2020 no Ambulatório de Enfermagem em Diabetes de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As fontes das informações foram as narrativas das autoras (duas enfermeiras docentes da Universidade Federal de Santa Catarina e quatro enfermeiras do cenário do estudo) e registros institucionais. As ações realizadas foram sustentadas pelas diretrizes e evidências científicas para o cuidado de pessoas com diabetes. A ação de extensão proporcionou a padronização das consultas de enfermagem e seus registros, produção de 14 folders educativos, um fluxograma, dois procedimentos operacionais padrão e a realização de 1720 consultas de enfermagem ambulatoriais e à beira do leito entre 2020 e 2023. Conclui-se que houve o fortalecimento do cuidado do enfermeiro na alta complexidade e do espaço para a curricularização da extensão no curso de graduação em Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem no Consultório. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Hospitais de Ensino.

NURSING CONSULTATION FOR PEOPLE WITH DIABETES: REPORT OF UNIVERSITY EXTENSION ACTION

Abstract

The objective is to describe the experience of university extension action Nursing consultation and health education for patients with diabetes, started in May 2020 at the in a University Hospital in southern Brazil. Descriptive study, experience report type. The sources of information were the narratives of the authors (two teaching nurses at the Federal University of Santa Catarina and four nurses from the study setting) and institutional records. The actions taken were supported by guidelines and scientific evidence for the care of people with diabetes. The extension action provided the standardization of nursing consultations and their records, created 14 educational folders, a flowchart, two standard operating procedures and 1720 nursing consultations were carried out in the outpatient clinic and at the bedside between 2020 and 2023. It is concluded that there was a strengthening of nursing care in high complexity and the environment for the curricularization of extension in the undergraduate Nursing course.

Keywords: Office Nursing. Diabetes Mellitus. Health Education. Community-Institutional Relations. Teaching Hospitals.

CONSULTA DE ENFERMERÍA PARA PERSONAS CON DIABETES: INFORME DE ACCIÓN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Resumen

El objetivo es describir la experiencia de la acción de extensión universitaria Consulta de enfermería y educación en salud para pacientes con diabetes, iniciada en mayo de 2020 en un hospital universitario del sur de Brasil. Estudio descriptivo, tipo relato de experiencia. Fuentes de información fueron las narrativas de los autores (dos enfermeros docentes de la Universidad Federal de Santa Catarina y cuatro enfermeros del ámbito del estudio) y registros institucionales. Las acciones tomadas estuvieron sustentadas en lineamientos y evidencia científica para la atención de las personas con diabetes. La acción de extensión proporcionó la estandarización de las consultas de enfermería, sus registros, producción de 14 carpetas educativas, un organigrama, dos procedimientos operativos estándar, 1720 consultas de enfermería se realizaron en el ambulatorio y a pie de cama entre 2020 y 2023. Hubo un fortalecimiento de los cuidados de enfermería en alta complejidad y el ambiente para la curricularización de la extensión en la carrera de graduación en Enfermería.

Palabras clave: Enfermería de Consulta. Diabetes Mellitus. Educación em Salud. Relations Communauté-Institution. Hospitales de Enseñanza.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).
Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 51, p. 68-84, 2025.

INTRODUÇÃO

O diabetes é uma doença crônica que piora com o passar do tempo e com a não adesão ao tratamento. Por este motivo, é importante que os pacientes tenham o apoio e as ferramentas necessárias que favoreçam a autogestão da saúde. Intervenções, guiadas pelos conceitos de cuidado centrado na pessoa, são projetadas para ajudar os indivíduos a modificar comportamentos pessoais de saúde, prevenindo e/ou mitigando o risco de complicações da doença. O modelo de cuidados crônicos e outros modelos centrados na pessoa reconhecem que os cuidados de saúde eficazes atendem os indivíduos onde eles estão e os envolvem em uma parceria com a equipe para gerenciamento de sua saúde (Miyamoto *et al.*, 2019).

Intervenções destinadas a abordar comportamentos de saúde complexos são difíceis de serem aderidas. Aquelas que abordam as forças e mecanismos subjacentes, que favorecem uma mudança de comportamento, atingem as barreiras à adoção são fundamentais e bem-sucedidas. Treinamento de enfermagem, ferramentas vinculadas com a telessaúde, *m-Health* e a oferta de materiais educativos são reconhecidos por sua eficácia, pois ajudam as pessoas com diabetes a melhorar alguns dos desafios de viver e controlar a doença. Consultas de enfermagem incluindo entrevistas motivacionais incentivam e facilitam a capacitação de forma a sustentar a mudança positiva de comportamento (Miyamoto *et al.*, 2019).

A consulta de enfermagem neste contexto, permite a inclusão de várias ferramentas e distintas abordagens voltadas à singularidade de cada pessoa assistida. Deve ser organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem (PE) (COFEN, 2024), o que garante melhores resultados, a identificação das potencialidades e dificuldades vividas no enfrentamento do diabetes e permite a proposição de ações condizentes com cada realidade biopsicocultural e espiritual (Silva *et al.*, 2018).

Neste cenário de cuidado, e diante da pandemia COVID-19, docentes do Departamento de Enfermagem e Enfermeiros do Hospital Polydoro Ernani de São Thiago (HU/EBSERH), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), observaram que os pacientes com receio de serem acometidos pela pandemia não estavam mantendo os acompanhamentos de saúde, de forma regular para controle do diabetes. Além disso, tinha-se ciência que havia lacunas na padronização do PE e a necessidade de material educativo para favorecer o aprendizado e adesão ao tratamento após a consulta de enfermagem ambulatorial.

Com essa situação, estes profissionais reuniram-se para planejamento e implementação de ações de enfermagem para melhoria da atenção em saúde a essa clientela. Consequentemente, em

maio de 2020 o planejado foi colocado em prática no Ambulatório de Enfermagem em Diabetes da Área B e nas unidades de internação institucional (clínicas médicas e cirúrgicas).

Somado a isso, para justificar a realização desta ação de extensão, aponta-se alguns dados epidemiológicos. Em 2019, o diabetes foi a causa direta de 1,5 milhão de mortes e 48% de todas as mortes por diabetes ocorreram antes dos 70 anos. Outras 460 mil mortes por doenças renais foram causadas pelo diabetes, e o aumento da glicemia relaciona-se a cerca de 20% das mortes cardiovasculares. Entre 2000 e 2019, houve um aumento de 3% nas taxas de mortalidade padronizadas por idade por diabetes. Em países de renda média-baixa, a taxa de mortalidade por diabetes aumentou 13% (WHO, 2022). No Brasil é estimado que 20 milhões de pessoas tenham a doença (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024). Em Santa Catarina, no ano de 2023, foram registrados 2.486 óbitos por diabetes mellitus, sendo 1.125 do sexo masculino (30 óbitos a cada 100.000 homens) e 1.361 do sexo feminino (35 óbitos a cada 100.000 mulheres) e 8.054 internações hospitalares (Santa Catarina, 2024).

Portanto, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de ação de extensão universitária “Consulta de enfermagem e educação em saúde aos pacientes com diabetes”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As ações realizadas, entre maio de 2020 e dezembro de 2023, foram sustentadas pelas diretrizes e evidências científicas para o cuidado de pessoas com diabetes.

As fontes das informações foram as narrativas das autoras deste artigo - duas enfermeiras docentes da UFSC e quatro enfermeiras atuantes no ambulatório área B do HU/EBSERH - e registros institucionais sobre o quantitativo de consultas de enfermagem realizadas (Sistema interno informatizado de Administração Hospitalar, mediante solicitação ao Setor de Arquivo - nos dados recebidos não há identificação dos nomes dos pacientes assistidos); os registros oriundos das reuniões do grupo de trabalho (Grupo de Enfermagem em Diabetes - GED), incluindo reunião ocorrida em novembro de 2023, quando foram registradas as vivências e produções de atividades realizadas entre 2020 e 2023. Ainda registra-se que, a partir do tripé da indissociação da extensão com o ensino e a pesquisa, essa ação de extensão, promove espaço para atuação dos acadêmicos de enfermagem da quarta fase do curso de graduação da UFSC, onde semestralmente participam junto com as professoras dos atendimentos às pessoas com diabetes. Além disso, esta ação de extensão, no ano de 2023, possibilitou a realização de pesquisa que resultou no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de uma aluna do curso de

graduação em enfermagem. No entanto, os relatos desta experiência se limitam às experiências das autoras.

Os dados obtidos foram agrupados e apresentados na forma descritiva. O relato de experiência incluiu a descrição das atividades realizadas, instrumentos construídos e etapas de construção emergidos durante a execução do projeto e impulsionados pelo momento pandêmico vivenciado. A discussão ocorreu à luz de evidências científicas atualizadas.

Considerando a natureza deste relato, este estudo não necessitou da apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por atender a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E ANÁLISES

A descrição da experiência perpassa uma trajetória que incluiu distintas atividades integradas, desde o registro e liberação da execução da atividade de extensão no HU/EBSERH e na UFSC. Sequencialmente apresenta-se o construído e implementado nesta experiência prática que culminou na oferta de ações às pessoas com diabetes, ao HU/EBSERH e sua equipe de trabalho.

Registro e liberação da atividade de extensão

O registro desta ação de extensão ocorreu no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão e com aprovação nas instâncias do HU/EBSERH e no Colegiado do Departamento de Enfermagem da UFSC. Essa etapa ocorreu em maio de 2020. A ação, que encontra-se em sua segunda edição, desde janeiro de 2022, mantém como objetivo geral contribuir com o processo de educação em saúde de pacientes com doenças crônicas atendidos no HU/EBSERH; e, como objetivos específicos desenvolver consulta de enfermagem ambulatorial a pacientes diabéticos atendidos na área B do HU/EBSERH; realizar atividades educativas quando indicadas pelas coordenações do HU/EBSERH; fomentar a parceria para possibilitar a manutenção de um espaço de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades para o exercício da consulta de enfermagem voltados aos alunos da graduação em enfermagem; construir instrumentos, protocolos e materiais educativos de forma a contribuir com a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e auxiliar na educação em saúde de pessoas com diabetes e na conscientização sobre o diabetes e suas complicações.

No transcurso destes quatro anos, observa-se o crescimento das ações de enfermagem às pessoas com diabetes assistidas no HU/EBSERH, bem como o esforço para o atendimento das

necessidades em saúde da comunidade e para a adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso para o controle da doença. O controle do diabetes é um processo complexo e exige dos profissionais uma atuação continuada/periódica, no contexto da internação (incluindo o preparo para alta) e no contexto ambulatorial.

A educação do paciente com diabetes é um componente fundamental de seu tratamento e os enfermeiros vêm assumindo um papel importante neste contexto. Os principais atributos da educação em saúde de pessoas com diabetes pela enfermagem incluem abordagem centrada e interativa com o paciente, planejamento e resolução de problemas. Os enfermeiros, durante a organização e execução do cuidado, devem estar munidos de conhecimento, experiência e atitude, dando ênfase às necessidades e motivações dos pacientes (Gloria *et al.*, 2021).

Um estudo quase experimental aponta que as estratégias de educação em saúde auxiliam no manejo do nível de glicemia e outras complicações do diabetes. A intervenção de educação em saúde é eficaz no manejo e controle dos níveis de glicemia e tem impacto positivo para os conhecimentos e práticas relacionadas com o tratamento, contribuindo para mudanças no estilo de vida, um estilo mais saudável e seguro (Kumar *et al.*, 2022).

Criação do Grupo de Enfermagem Diabetes

A criação do GED, no curso da pandemia, surgiu impulsionado pelos desafios vivenciados pelos profissionais de saúde, enfermeiras do Ambulatório Área B e professoras do Departamento de Enfermagem da UFSC, pois considerou-se naquele momento a necessidade de aprimorar e padronizar os atendimentos realizados dentro da perspectiva do PE, baseado nas Necessidades Humanas Básicas. Neste sentido, tinha-se como metas a adaptação do PE para aplicação ao paciente com diabetes, o desenvolvimento de materiais que pudessem dar maior suporte aos atendimentos, a criação de novas estratégias de cuidado que pudessem incluir os pacientes hospitalizados e o preparo deles para a alta hospitalar, emponderando-os, da melhor maneira possível para o controle da doença.

É necessário olhar para estas pessoas em seus contextos reais de vida e compreender como elas se veem no curso do enfrentamento do diabetes, uma condição que lhes impõe mudanças (Rosa *et al.*, 2020). Além disso, almejava-se minimizar os efeitos oriundos da pandemia no que se referia ao absenteísmo nas consultas e baixa adesão ao tratamento.

Destaca-se ainda a necessidade de atendimento dos pacientes referenciados (sistema de regulação), que chegam ao hospital com déficits de conhecimento sobre alguns cuidados básicos para o controle da doença, o que veio corroborar para o estabelecimento de novas estratégias de cuidado. O grupo foi então instituído mediante portaria emitida pela instituição, fazendo parte

enfermeiros da assistência e professores colaboradores, como já mencionado. Planejou-se atividades por meio de reuniões periódicas, presenciais ou online, com uso dos *e-mails* institucionais, aplicativos (*Teams*® e *Whatsapp*®).

A contribuição do grupo desde sua criação vem sendo voltado às práticas assistenciais, educativas e preventivas, contribuindo diretamente à comunidade, por meio dos atendimentos pelas consultas de enfermagem; à capacitação dos profissionais e aos métodos e instrumentos necessários para melhor sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com diabetes no HU/EBSERH, portanto, uma contribuição à instituição.

Outra contribuição relevante foi a criação de um cenário propício para a curricularização das atividades de extensão no Curso de Graduação de Enfermagem da UFSC, no qual os acadêmicos de enfermagem têm oportunidade de prestar atendimento no contexto do PE às pessoas com diabetes e desenvolvem ações de educação em saúde ao paciente e família. Tais atividades propiciam aos alunos, através de consultas de enfermagem, apreensão de conhecimentos em um ambiente que permite o exercício da profissão, enquanto se aproximam e dão um retorno à comunidade.

Curricularizar neste cenário significou oficializar a integração de atividades de extensão no currículo do curso, já exercidas antes mesmos da instituição da Resolução nº 7 do Ministério da Educação (2018) e da instituição da curricularização, no segundo semestre de 2023, na 4ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Portanto, o desenvolvimento desta ação de extensão permitiu adequação do processo de trabalho para melhor atendimento das pessoas com diabetes e organização do serviço para melhor formação do acadêmico de enfermagem no contexto da curricularização.

Elaboração de tecnologias educativas

Desde 2020 até o fim da pandemia foram construídos 14 folders (dois encontram-se em fase final de aprovação pelo HU/EBSERH). Os conteúdos dos folders são de caráter educativo. Para construção desses materiais, os conteúdos, primeiramente foram discutidos, de forma a atender as necessidades das consultas de enfermagem. Definiu-se que os conteúdos deveriam ser captados das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e do Ministério da Saúde. As ilustrações foram, preferencialmente, extraídas de sites com liberação gratuita de imagens, fotos próprias ou fotos devidamente referenciadas.

A cada etapa da produção, o grupo de trabalho se reunia para avaliar os conteúdos e as ilustrações. Essas discussões permitiram que ele mantivesse o foco na melhor estratégia para a educação em saúde, além de garantir que o texto fosse adequado à linguagem do senso comum,

objetiva e atrativa para pacientes e familiares de pessoas com diabetes. Ressalta-se que os folders produzidos vêm sendo utilizados largamente nas consultas ambulatoriais e à beira do leito e na formação dos graduandos em Enfermagem durante as atividades teóricas e práticas da disciplina INT 5223 - o Cuidado no processo de viver humano I - condições clínicas de saúde do UFSC, realizada no contexto ambulatorial e de unidade de internação (clínica médica) para o cuidado de enfermagem às pessoas com doenças crônicas, assim, contribuindo diretamente com a curricularização da extensão no curso, de forma a atender as normas da UFSC.

Os títulos dos folders produzidos são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Títulos dos folders utilizados nas consultas de enfermagem do Grupo Enfermagem Diabetes do HU/EBSERH produzidos entre 2020 e 2023

| Títulos dos folders |
|---|
| 1. Insulina subcutânea: locais para aplicação |
| 2. Transporte e armazenamento de insulina |
| 3. Preparo e aplicação da insulina com caneta aplicadora |
| 4. Preparo e aplicação da insulina NPH com seringa |
| 5. Preparo e aplicação da insulina regular com seringa |
| 6. Preparo e aplicação da mistura de insulina NPH e Regular com seringa |
| 7. Cuidados com hipoglicemia e hiperglicemia (glicemia baixa e alta) |
| 8. Orientação ilustrativa para uso da insulina |
| 9. Cuidados com os pés de pessoas com diabetes |
| 10. Diabetes na gestação |
| 11. Diabetes tipo 1 |
| 12. Diabetes tipo 2 |
| 13. Orientações gerais alimentação para pessoas com diabetes |
| 14. Orientações gerais: atividade física para pessoas com diabetes |

Fonte: elaborado pelas autoras.

As intervenções educativas conduzidas por enfermeiros têm um impacto positivo nas habilidades de autogerenciamento ou nos resultados clínicos de pessoas com diabetes. Isso ocorre porque os enfermeiros monitoram as habilidades de autocuidado dos pacientes, as

alterações nos níveis de glicemia capilar, a hemoglobina glicada e outros exames laboratoriais, o gerenciamento dos medicamentos e das hospitalizações, dos cuidados não medicamentosos e dificuldades à adesão ao tratamento (Gloria *et al.*, 2021). Para melhorar o impacto das ações educativas, observou-se a relevância da construção, uso e oferta dos folders educativos construídos.

Apresenta-se a seguir a imagem de um dos folders produzido (Ilustração 1).

Ilustração 1 – Folder prepara e aplicação de insulina com caneta aplicadora





Fonte: elaborado pelas autoras.

Elaboração de procedimentos operacionais padrão e fluxograma

Diante da intenção de contribuir de forma efetiva com os atendimentos e com a instituição em si, identificou-se também a necessidade de elaboração de ferramentas capazes de padronizar os atendimentos, orientar e padronizar os cuidados de enfermagem, os papéis dos profissionais e os fluxos de ações. Nessa vertente, o grupo procedeu à elaboração de dois procedimentos operacionais padrão (POP). O primeiro deles contendo um fluxograma para guiar os enfermeiros das unidades quanto ao encaminhamento ou acionamento do atendimento do grupo a pacientes internados, mas com necessidade de atendimento ambulatorial de alta complexidade para estarem aptos a vivenciar o processo de alta hospitalar. Este POP ainda inclui um *check-list*, contendo aspectos a serem avaliados pelo enfermeiro da unidade de internação, junto ao paciente, para definir a necessidade do apoio do GED. Este POP foi intitulado “Encaminhamento de pacientes com diabetes mellitus hospitalizada para consulta de enfermagem especializada em diabetes com enfermeiras do Ambulatório Área B”.

Outro POP foi construído no sentido de padronizar os atendimentos ao paciente com diabetes a partir da perspectiva da consulta de enfermagem embasada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, intitulado “Consulta de Enfermagem Especializada em Diabetes no Ambulatório Área B”. As especificidades contidas neste documento estão descritas a seguir. Cabe destacar que o uso do POP é um dos meios para tornar conhecidas, estáveis e acessíveis as atividades que devem ser realizadas no exercício de um cargo, além de viabilizar que sejam gerenciadas de modo efetivo nas organizações (Correa *et al.*, 2020).

Processo de enfermagem na consulta de enfermagem ambulatorial às pessoas com diabetes

O HU/EBSERH foi oficialmente inaugurado no dia 2 de maio de 1980, sendo que a realização da primeira consulta de enfermagem foi realizada em 7 de abril de 1980. Um dos destaques da enfermagem do HU/EBSERH foi a implantação do método de assistência de enfermagem, escrito inicialmente pelas professoras Rosita Saupe e Lidvina Horr, em 1981. Desde então, vem sendo atualizado, mas permanece como referência na organização da assistência de enfermagem (EBSERH, 2020).

Destaca-se que o PE deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Ressalta-se ainda que, quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, corresponde à Consulta de Enfermagem (COFEN, 2024), uma atividade que alicerçou esta ação de extensão.

Além disso, o PE deve estar fundamentado em suporte teórico, que pode associar Teorias e Modelos de Cuidado, Sistemas de Linguagens Padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base (COFEN, 2024). No HU/EBSERH, desde a década de 80 (1980) estabeleceu-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta como suporte teórico para o processo de enfermagem, o qual vem até os dias atuais sendo aplicado de forma sistemática e criteriosa.

Entretanto, ao refletir sobre o paciente com diabetes entende-se que este possui especificidades e peculiaridades que devem receber um olhar diferenciado do enfermeiro. Estas condições incluem aspectos acerca do tipo de diabetes, especificidades do tratamento, uso de insulinoterapia, avaliação dos processos de neuropatias macro e microvasculares, a exemplo do pé diabético, entre outros. Considerando tais aspectos, entendeu-se como necessário construir um POP contendo as especificações acerca da aplicação do PE. Este processo incluiu também uma análise minuciosa dos diagnósticos de enfermagem baseados na Nanda Internacional (2018-2020, substituída pela taxonomia 2021-2023), elencando os prioritários, bem como o estabelecimento de intervenções que pudessem contribuir para os atendimentos e registros das consultas de enfermagem de forma informatizada.

Implantação da teleconsulta de enfermagem

O GED realizou a primeira teleconsulta em Enfermagem do ambulatório do HU-UFSC, no Sistema Integrado Catarinense de Telemedicina e Telessaúde, em 18 de dezembro de 2020. Esta experiência foi utilizada como alternativa de assistência aos pacientes com diabetes, que faziam parte do grupo de risco para Covid-19 e até então vinham sendo atendidos no Ambulatório de Diabetes, porém em virtude da pandemia precisavam ser preservados. As teleconsultas também foram implantadas para àqueles pacientes que após alta hospitalar necessitavam de consulta de seguimento para reforço de orientações e acompanhamento das práticas de autocuidado, sobretudo no que se referia à insulino terapia.

Além da utilização do Sistema de Telemedicina e Telessaúde, em situações pontuais, quando havia dificuldade do paciente para uso da comunicação via este sistema, contamos com o uso de aplicativos de conversa (*Whatsapp*®), como forma de dar o seguimento e apoio necessários.

Nas teleconsultas após a alta hospitalar, os pacientes demonstravam tranquilidade e conforto para receber as orientações sobre a prevenção do diabetes, favorecidos pelo ambiente mais acolhedor e tranquilo, por já estarem em suas casas. Inclusive em algumas consultas, as famílias passaram a interagir. Dúvidas foram esclarecidas e os pacientes e familiares puderam relatar alguns progressos com relação aos cuidados adotados em domicílio.

Desta forma, a experiência mostrou que essa estratégia constitui um recurso importante e valioso para o cuidado de enfermagem, além disso, evita o deslocamento ao hospital, considerando os riscos, naquele momento, relacionados à quebra do distanciamento social no momento da pandemia (Sena *et al.*, 2022), mas mesmo após a pandemia, favorece o acesso rápido ao profissional, reduz gastos e tempo.

Com o fim dos cuidados rigorosos para prevenir a disseminação do coronavírus e o retorno gradativo das consultas presenciais, houve descontinuidade das teleconsultas, mas toda a estrutura continuou disponível para uso do serviço quando necessário. Entretanto, a experiência mostrou que a teleconsulta de enfermagem deve ser fortalecida na instituição, por configurar um recurso importante para a prática assistencial (Sena *et al.*, 2022).

Implantação de consultas de enfermagem ambulatoriais e à beira do leito

As consultas de enfermagem dentro deste projeto de extensão ocorreram inicialmente no espaço ambulatorial. Mediante encaminhamentos advindos da equipe médica da Endocrinologia e tinham o foco sobretudo na educação em saúde, com vistas à melhora do autocuidado, com ações voltadas para o estímulo a mudanças alimentares, atividade física e realização correta da

terapêutica insulínica. A insulinoaterapia, por sua vez, teve um grande impacto devido à maior disponibilização pelo Sistema Único de Saúde de canetas aplicadoras de insulina. Neste contexto, houve uma grande demanda de orientações a pacientes que iniciavam esta “nova” terapêutica. Como forma de auxiliar este processo de ensino-aprendizagem, os materiais educativos produzidos pelo projeto bem como simuladores de baixa fidelidade como abdômes para ensinar sobre rodízio e aplicação de insulina foram essenciais para a efetivação das consultas (Ilustração 2).

Ilustração 2 – Abdome para ensino da aplicação de insulina, rodízio dos pontos de aplicação e cuidados para prevenção da lipodistrofia



Fonte: elaborado pelas autoras.

Com o decorrer dos encaminhamentos, começou a surgir uma nova demanda, agora voltada aos pacientes que estavam hospitalizados por complicações em decorrência do diabetes. A partir de então construiu-se um procedimento operacional padrão para organizar a dinâmica e fluxo dos atendimentos, constituindo-se em consultas de enfermagem ambulatoriais e/ou à beira leito aos pacientes impossibilitados de ir ao ambulatório. Essa experiência foi desafiadora por possibilitar a realização de consulta de enfermagem em outros espaços de cuidado. Entre 2020 e 2023 foram realizadas 1720 consultas de enfermagem no Ambulatório Enfermagem Diabetes.

Neste contexto, destaca-se a importância do papel do enfermeiro e das consultas de enfermagem, incluindo o uso das taxonomias de enfermagem, auxiliando no cuidado, tratamento, promoção e recuperação da saúde voltados às reais necessidades de cada pessoa (Rosa *et al.*, 2021). O atendimento ambulatorial e à beira do leito vem favorecendo melhor educação em saúde para a alta hospitalar e um trabalho coeso e articulado entre as equipes. Ainda registra-se que, para as consultas ambulatoriais ou à beira do leito foram montados kits com os materiais educativos, para permitir melhor educação em saúde e realizações das simulações necessárias.

Atividades realizadas no Dia Internacional do Diabetes

Dentre as atividades desenvolvidas, as relacionadas à educação em saúde foram ainda mais fortalecidas durante esse processo. A exemplo do Dia Internacional do Diabetes, especificamente, no dia 14 de novembro dos anos 2021, 2022 e 2023, data alusiva ao diabetes no Brasil e no mundo, foi possível desenvolver campanhas em prol da conscientização sobre a doença, que contaram com a participação dos acadêmicos de enfermagem (excluindo o período pandêmico).

Para destacar esse momento, foram realizadas atividades no ambulatório, como a criação de um banner, com conteúdo ressaltando a importância dos cuidados na prevenção e complicações futuras das pessoas com diabetes. Ainda, foram disponibilizados folders educativos, abordando os cuidados necessários sobre insulinoterapia; cuidados com os pés; informações sobre o diabetes tipo 1 e 2; armazenamento e transporte de insulina; uso de caneta aplicadora de insulina e mistura de insulina (NPH e Regular) em seringa.

No ano de 2021 foi construída uma árvore simbólica, alocada em frente ao ambulatório dos atendimentos, onde nos seus galhos as pessoas poderiam fixar frases a partir de uma anotação em papel com dizeres ou mensagens reflexivas sobre os cuidados no controle do diabetes, ou mensagens sobre o conhecimento da doença e sua prevenção. Associado a essas atividades, como forma de ampliar e sensibilizar as pessoas acerca do Dia Internacional do Diabetes e também como forma de divulgar a equipe e ações realizadas no HU/EBSERH, foram construídos dois vídeos (anos 2021 e 2022) contendo informações sobre a doença, prevenção tratamento e controle, bem como apresentando a equipe multidisciplinar, sendo estes divulgados nos painéis internos do hospital, nos sites e redes sociais associados à instituição.

Avaliaram-se essas atividades como positivas, uma vez que possibilitaram um olhar mais atento das pessoas que transitavam no hospital para essa temática tão importante e cada vez mais prevalente, além de mantê-las interagindo com o movimento da campanha. Neste sentido, aponta-se a afirmação de pesquisadores sobre atividades em sala de espera, a exemplo da atividade aqui descrita: a reconfiguração da sala de espera nos serviços configura uma oportunidade para transformar a experiência de espera, de forma a oportunizar o respeito às pessoas, seus conhecimentos, espaço para exposição de suas dúvidas, construção da autonomia e protagonismo dos sujeitos e ambiência (Rossi da Silva *et al.*, 2019).

Capacitação dos profissionais

Desde a pandemia houveram constantes mudanças do quadro de profissionais atuantes nas unidades o que ocasionou dificuldades para a manutenção do padrão de atendimento às

pessoas com diabetes, que foi observada pelo GED em seus atendimentos e também destacada pela equipe médica da Endocrinologia e enfermeiros responsáveis pelas equipes de Enfermagem. Nesta perspectiva, o GED foi procurado pelo Setor de Educação Permanente do cenário deste relato, quando solicitou a realização de uma série de capacitações sobre insulinoterapia.

Diante do pedido, o GED iniciou reuniões para planejamento da capacitação, quando foi decidida a elaboração de capacitações ofertadas em vários horários e nas distintas unidades de internação, de forma a favorecer a presença do maior número de profissionais possível. No ano de 2023 abordamos o tema rodízio de pontos de aplicação da insulina. Este tema foi escolhido, por ter sido citado por todas as equipes como um ponto essencial, considerando as lacunas nos registros e na forma técnica de execução.

A Sociedade Brasileira de Diabetes afirma que erros na insulinoterapia continuam sendo um fator de interferência no perfil glicêmico de pessoas com diabetes. Eliminar os possíveis erros na técnica pode garantir o sucesso do tratamento. Assegurar que os profissionais realizem corretamente a técnica de rodízio representa uma estratégia de capacitação profissional para segurança do paciente, mas para além disso, não pode ser esquecido que os pacientes e seus cuidadores aprendem quando observam os profissionais fazerem a técnica correta do rodízio e isso é importante para garantirmos e otimizarmos o controle da glicose e a segurança do uso da insulina (Banca *et al.*, 2023).

As atividades de capacitação foram expositivas e dialogadas, com estudo de caso, com apresentação de folders educativos utilizados nas consultas de enfermagem e com discussões para identificação das dificuldades e estratégias para garantir o melhor rodízio e registro de enfermagem relacionado.

Participaram da capacitação 67 profissionais, os conteúdos foram ofertados em oito apresentações distribuídas em quatro dias diferentes de modo a contemplar os profissionais dos diversos turnos de trabalho, com tempo médio de 30 minutos para cada encontro, no período de 13 a 27 de junho de 2023.

Estudo aponta que a formação e o desenvolvimento dos colaboradores da saúde devem se dar de forma reflexiva, participativa e contínua, voltados para as necessidades de cada setor, serviços e das pessoas, fortalecendo os vínculos entre gestores, instituição de ensino, profissionais de saúde e a população, sempre em busca da melhor qualidade da saúde e do sistema de saúde (Ferreira *et al.*, 2019). Entende-se que a capacitação ofertada buscou essa colaboração e temos como meta a continuidade das capacitações com a abordagem de outros temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto alcançou o objetivo proposto na medida em que proporcionou o aprimoramento e padronização dos atendimentos, bem como o desenvolvimento de ferramentas e tecnologias educativas, culminando para o fortalecimento das ações de cuidado do enfermeiro ambulatorial na alta complexidade e contribuindo sobremaneira para minimização dos agravos de saúde do paciente com diabetes. Portanto, considera-se que as atividades relatadas neste artigo configuram claramente uma ação de extensão universitária, de curricularização do curso de graduação em Enfermagem da UFSC e que conta com a parceria de profissionais atuantes na UFSC e no HU/EBSERH em prol da qualidade da atenção em saúde ofertada à comunidade.

Por fim registra-se que o espaço criado tornou-se um ambiente adequado para o ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem e de oferta de cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes, resultante da atuação de acadêmicos, professores da UFSC e enfermeiros do HU/EBSERH.

REFERÊNCIAS

BANCA, Rebecca Ortiz La *et al.* Técnicas de aplicação de insulina. In: Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** - 2023, 2023. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/praticas-seguras-para-preparo-e-aplicacao-de-insulina> Acesso em: 21. dez. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em: 03. jan. 2025.

CORREA, Geovane Testa *et al.* Uso de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) comportamentais na realização de atividades profissionais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 1011-1017, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17853> Acesso em: 20. dez. 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSEH. **Histórico**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/saude/enfermagem/conheca-a-divisao-de-enfermagem/historico> Acesso em: 21.dez.2023.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 20. dez. 2023.

GLORIA, Anderson *et al.* Diabetic education in nursing: A Rodgers' evolutionary concept analysis. **Nursing Forum**, v. 56, n. 4, p. 986-992, 2021. Disponível em: [10.1111/nuf.12620](https://doi.org/10.1111/nuf.12620) Acesso em: 20. dez. 2023.

KUMAR, Ramesh *et al.* Effectiveness of health education intervention on diabetes mellitus among the teachers working in public sector schools of Pakistan. **BMC Endocrine Disorders**, v. 22, n. 1, p. 194, 2022. Disponível em: [10.1186/s12902-022-01110-7](https://doi.org/10.1186/s12902-022-01110-7) Acesso em: 20. dez. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 08 abr. 2025.

MIYAMOTO, Sheridan *et al.* Empowering Diabetes Self-Management Through Technology and Nurse Health Coaching. **The Diabetes Educator**, v. 45, n. 6, p. 586-595, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0145721719879421> Acesso em: 20. dez. 2023.

ROSA, Luciana Martins da Rosa *et al.* Características sociodemográficas, clínicas e cuidados com a saúde de pessoas com diabetes mellitus hospitalizadas. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, v. 17, n. 37, p. 61-72, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n37p61> Acesso em: 15 abr. 2025.

ROSA, Luciana Martins da *et al.* Consulta a beira do leito e os diagnósticos de enfermagem em pessoas com diabetes mellitus. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 13, p. 1436-1441, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9882> Acesso em: 20. dez. 2023.

ROSSI DA SILVA, Talita Naiara *et al.* Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 4, p. 907-916, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1779> Acesso em: 20. dez. 2023.

SANTA CATARINA. Divisão de Vigilância Epidemiológica. **No Dia Nacional do Diabetes, Governo do Estado alerta para a prevenção e os cuidados com a doença**, 2024. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/index.php/noticias-todas/690-no-dia-nacional-do-diabetes-governo-do-estado-alerta-para-a-prevencao-e-os-cuidados-com-a-doenca#:~:text=Diabetes%20em%20SC&text=Em%20Santa%20Catarina%2C%20foram%20registrados,hospitales%20por%20DM%20no%20estado>. Acesso em: 03. Jan. 2025.

SENA, Adnairdes Cabral *et al.* Gestão e inovação em tempos de pandemia: teleatendimento e teleconsulta como práticas na atenção à saúde. In: SANTOS, José Luiz Guedes; ERDMANN, Alacoque Lorenzini (Orgs.). **Gestão do cuidado de enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19 em hospitais universitários brasileiros**. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. p. 88-95. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e15.c10> Acesso em: 20. dez. 2023.

SILVA, Silvana de Oliveira *et al.* Nursing consultation for people with diabetes mellitus: experience with an active methodology. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3103-3108, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0611> Acesso em: 21. dez. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes**, 2024. Disponível em: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/>. Acesso em: 03. jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diabetes** - Fatos principais, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes> Acesso em: 20. dez. 2023.

Recebido em: 22/12/2023

Aceito em: 17/04/2025